

PROGRAMA CURRICULAR

ANO LETIVO 2016 — 2017

Período letivo: de 19 de setembro de 2016 a 13 de Janeiro de 2017
15 semanas ; 43 aulas

HORÁRIO: Turma **A 2^{af} 10h - 13h (AM) 3^{af} 10h - 13h (VF) 5^{af} 9h - 12h (VF)**
Turma **B 2^{af} 14h - 17h (AM) 3^{af} 16h - 19h (VF) 4^{af} 15h - 18h (VF)**

Unidade Curricular:	Escultura I
Docente responsável:	Prof. Associada Virginia Fróis
Respetiva carga letiva na UC:	6h
Outros Docentes:	Ana Mena
Respetiva carga letiva na UC:	3 horas
ECTS:	12 ECTS

1 — Objetivos de Aprendizagem

1.1 Fornecer aos alunos as bases teórico-práticas na área da Escultura reafirmando a especificidade inerente às suas componentes formativas, artística, técnica e científica.

1.2. No que se refere à especificidade dos modos de fazer/ formar no âmbito da escultura, fomentar a atitude experimental e responder com segurança a diversas situações na sua área de competência.

1.3. Permitir a reflexão sustentada dos caminhos percorridos e dos trabalhos realizados.

1.4. Em função de uma concepção não redutora do âmbito da Escultura, o programa promove uma abertura científica e artística, em resposta a eventuais interesses particulares, para áreas disciplinares - quer teóricas quer práticas - mais abrangentes.

2 — Conteúdos Programáticos

2.1. A Disciplina de Escultura I é uma disciplina estruturante no currículo dos alunos do Curso de Escultura, propõe o **estudo do objecto escultórico** partindo de objectos comuns, das escolhas dos alunos. Estão implícitos diferentes eixos de pesquisa técnicos e estéticos, de modo a permitir múltiplas concepções e materializações plásticas, mantendo-se no entanto ancoragens á prática da escultura, valorizando matérias, processos identificando as linguagens e temáticas de cada aluno. Deste modo, desenvolve-se um programa aberto aos vários canais de investigação, respeitando as várias alternativas de trabalho e respectivas escolhas técnicas e estéticas, pressupondo por isso um ensino efectivamente individualizado e experimental.

2.2. O desenvolvimento das aprendizagens dos processos da *escultura*, organizam-se em três momentos acompanhados de um **Caderno de notas**.

a) Processo criativo que antecede a execução dos objectos. Referências e contexto, métodos de pesquisa e interpretação.

b) Iniciação à produção do objecto, experimentando os modos de formar, a modelação o talhe e a colagem, estabelecida a relação estrita e operativa entre os instrumentos e os materiais que produzem o efeito plástico pretendido.

c) Ensaiai as modalidades de sentido na *instalação* dos objectos em espaços que corporizam uma memória e onde os objectos criados ou em migração podem propor novas elaborações de sentido no espectador.

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

3.1 Considera-se que ao desenvolvimento das actividades expressivas, está sempre implícito um determinado grau de envolvimento que se traduz através de: indecisões, soluções, discussões, interrogações, pistas, falsas pistas, conflitos, etc., vivências essas com as quais se pretende traduzir o pensamento plástico e corporizar a praxis artística.

3.2 As aulas terão uma componente teórica e prática, desenvolvem-se a partir de exemplos da escultura, os seus processos e conceitos, sempre que possível recorrendo individualidades convidadas, artistas ou outros especialistas, assim como a visitas de estudo a museus e exposições promovendo a fruição directa com as obra e o dialogo com os autores.

3.3. Nas avaliações os pressupostos são encontrados através da observação directa do trabalho em progresso bem como os processos da sua elaboração. A avaliação incide numa observação atenta, directa e contínua, identificando resultados do percurso e dando a devida atenção às capacidades e potencialidades demonstradas.

3.4. Na apreciação serão considerados três ordens de factores: a qualidade do aproveitamento que as respostas ao programa explicitam, sendo o nível de integração e a frequência determinantes no processo. As avaliações são de três tipos: contínuas e periódicas (qualitativas), final (quantitativa).

3.5 A Avaliação Final depende do aproveitamento positivo registado, nas avaliações periódicas.

Avaliações periódicas:

Datas	Conteúdos
Outubro 24 turma A 25 turma B	Ensaios. Caderno de notas
dezembro 12 turma A 13 turma B	Desenvolvimento do trabalho criativo
Avaliação Final janeiro 24 e 27	Todo o trabalho realizado e Relatório

4 — Bibliografia de Consulta

BENJAMIN, Walter, *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*, Lisboa, Relógio d'Água, 1992. ET 9/ 8

CHAFES, Rui, *Entre o Céu e a Terra*, Lisboa, Documenta, 2012.

CLÉRIN, Philippe, *La Sculpture. Toutes les Techniques*, Paris, Dessain et Tolra, 1997 ET 9/ 13

DIAS, Ana Sousa, *Jorge Vieira , Homem-Sol* ,Parque EXPO 98,S.A., Lisboa ,1999

DIDI-HUBERMAN, Georges, *Ser crânio*, editora C/Arte, 2009

GENET, Jean, *O estúdio de Alberto Giacometti*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1999.

GOETHE, Johann W., *A Metamorfose das plantas*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993. H18/112

HAL FOSTER, *O Artista Como Etnógrafo*, in (pub.) “Marte”, nº1, Março, Lisboa, 2005, AEPD-FBAUL ED.

MADERUELO, Javier, *Caminos de la Escultura Contemporánea*, ediciones Universidad Salamanca , Salamanca, 2012

MERLEAU-PONTY, Maurice, *L'oeil et l'esprit*, Paris, Gallimard, 1964.

TARKOVSKY, Andrei, *Esculpir o Tempo*, São Paulo, Martins Fontes, 1998.

SOUSA, Ernesto , *Para o estudo da escultura portuguesa*, Livros Horizonte, Lisboa ,1973

5 — Assistência aos alunos

Virgínia Fróis 2ª feira das 15h às 17h e 6ª feira das 9h às 11h

Ana Mena 3ª feira das 9h às 10h

O atendimento será na sala de aula e deverá ser solicitada pelos alunos com dois dias de antecedência para o email do professor.

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 30 de Julho de 2016.